

## Alterado o horário da carreira aérea

Desde o dia 3 do corrente até final do mês, data em que entrará em vigor o horário de inverno, a anunciar oportunamente, a carreira aérea Lisboa - Faro - Lisboa terá o seguinte horário:

Partidas de Lisboa às Terças, Quintas e Sábados, às 14,40. Chegadas a Faro, às 15,30.

Partidas de Faro nos mesmos dias, às 16 horas e chegadas a Lisboa, às 16,50.

(Avançado)

ANO XIII N.º 332  
OUTUBRO — 3  
1 9 6 5

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua, José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ



# PROBLEMAS SEM SOLUÇÃO?

Quem seja de Loulé há-de forçosamente amar a sua terra, porque é uma característica natural de toda a gente amar a terra onde nasceu e passou a sua meninice.

E por isso não deve haver alguma que não goste que a sua terra progride e se torne cada vez mais bela. Quanto muito haverá indiferentes: tanto se lhes dá que progride como não.

Nós, porém, pertencemos ao número dos que anseiam porque Loulé progride e entristece-nos ver que a nossa terra tem tantos e tão velhos problemas por resolver e para os quais ainda se não vislumbra solução.

Bem sabemos que os problemas de uma localidade não podem ser resolvidos no curto espaço de um mês nem de um ano, mas também conhecemos muitos que se arrastam há mais de 20 ou 30 anos e que ainda hoje estão por resolver e tantas vezes não foram simplesmente porque não foi aproveitado o momento oportuno. Outras vezes por má vontade ou ausência de um esforço incessante para alcançar determinado objectivo.

E nós, que gostaríamos de ver Loulé ser apontada como exemplo de terra progressiva, sentimo-nos verdadeira mágoa por repararmos que afinal enfileira ao lado de tantas outras para quem o decorrer dos anos quase não altera a sua fisionomia.

E bem verdade que nos últi-

mos anos algo de novo tem surgido em Loulé, especialmente em matéria de construção civil, mas isso é muito pouco comparado com o que já poderia estar feito se houvesse realmente uma conjugação de esforços no sentido de ser facilitada a venda de terrenos para construção.

Vemos, por exemplo, com mágoa, aquela Avenida General Carmona há tantos anos impedida e arranjada e... sem prédios... apesar de ser uma das zonas mais cobiçadas para construção.

Desconhecemos os motivos que impedem transformar aquela área numa magnífica zona residencial, mas acreditamos em que a ausência de boa vontade da parte dos respectivos proprietários terá tido influência no lamentável estado de abandono em que se tem mantido desde há longos anos.

A urbanização da Avenida General Carmona será um problema sem solução? Cremos bem que não.

Além desta, há várias outras ruas de Loulé onde já podia ter

sido iniciada a construção de modernos edifícios que muito valorizariam a nossa vila e lhe dariam maior beleza e imponência, pois há muito quem queira construir e não consiga encontrar quem lhe venda terreno.

Como solução se tem recorrido, e achamos que muito bem, à compra de prédios antigos de um piso para os substituir por edifícios modernos de 1 e 2 andares, o que em parte contribui para resolver o problema. E nós reparamos que, graças a isso, se está tornando cada vez mais bela a nossa majestosa Avenida José da Costa Meialha.

No entanto o que Loulé precisa urgentemente é da abertura de novos arruamentos, por onde seja vantajoso provocar a expansão urbanística dum vila com demasiada extensão e diminuta largura.

E inconcebível que no centro da vila ainda floresçam em escala avultada as couves, as batatas, o milho e outros produtos

(Continuação na 2.ª página)

## Até quando?

Numa época em que a electricidade está chegando aos mais recônditos lugarejos, a Estação do Caminho de Ferro de Loulé e Quarteira continua lamentável e tristemente a ser iluminada por anacrónicos candeeiros a petróleo e petromax, apesar de distar apenas 5 km das terras que serve.

Graças à construção do Posto de abastecimento da BP foi possível levar a energia eléctrica até às Quatro Estradas e portanto a poucas dezenas de metros da Estação de Loulé, mas mesmo assim Loulé-Gare continua a viver na escuridão do Século XIX.

A Câmara de Loulé sabe que pode contar ali com um número relativamente elevado de consumidores e a C. P. deve saber que as linhas de alta e baixa tensão estão ao alcance das suas possibilidades... mas nós, cada vez que vamos à estação ficamos pesarosos por vermos aquela escuridão e repararmos que a de Loulé, é a única estação do Algarve onde o petróleo ainda predominava.

Pelo que isso representa de despréstigo para a nossa vila, parecem-nos que já há mais tempo devia ter sido encontrada solução para a electrificação da velhíssima Estação de Caminho de Ferro de Loulé.

Que pensarão da nossa terra as pessoas que passam de noite nos comboios que por ali transitam?

## VILAMOURA

Futura cidade turística do Algarve a construir na Quinta de Quarteira

Na exposição que no passado dia 29 se realizou nos Jardins de Inverno do «Hotel Ritz», em Lisboa, foram mostradas as maquetes e desenhos da nova «Vilamoura», a implantar nos terrenos da Quinta de Quarteira.

E de tal magnitude o empreendimento que a «Lusotur» vai construir que se pode bem classificar o maior plano turístico a levar a efeito no Algarve.

As obras prevêm a construção de um porto de abrigo com capacidade para comportar mil embarcações, com instalações de armazém e reparações, bem como abastecimento das unidades hotelares e edificações para serem utilizadas pelo elemento turístico.

Ali se construirão aglomerados populacionais, que constituirão no seu conjunto uma moderna cidade, capaz de alojar em todas as suas zonas, 55.000 habitantes, ou seja mais do que a actual população do concelho de Loulé.

Para serviço dos habitantes destas zonas serão construídos teatros, escolas, cinemas, estádios, praças de touros, piscinas, campos de jogos, redes de estradas, prevendo-se ainda a possibilidade de transportes colectivos.

Serão sete as zonas a urbanizar com as designações de «porto», «pinhal», «figueiral», «golfe», «lagos» e «olival».

A 8.ª zona será consagrada à exploração agro-pecuária e esta dividida em sectores destinados à prática de culturas essenciais ao consumo público e outra à criação de gado necessário ao abastecimento das unidades hotelares e edificações para serem utilizadas pelo elemento turístico.

Está igualmente prevista a construção de um lago com a área de um hectare e oito mil metros quadrados, em volta do qual se criará uma zona residencial de rara beleza com profusão de restaurantes, casino, hotels dancing, etc.

Dispondo de água em abundância, captada na própria área da quinta, de uma rede perfeita de esgotos, de um sistema de circulação aperfeiçoada para veículos e trânsito de peões, a «Vilamoura» vai ser a primeira maravilha turística do Algarve.

Está igualmente prevista a construção de parques de estacionamento, de jardins, alamedas e outras meios de recreação para quem preferir o repouso ou a contemplação paisagística aos divertimentos.

A praia terá uma extensão de 3 km, e nela irá desaguar a actual e extensa ribeira de Quarteira que, no seu coleante percurso será valorizada com alguns

(Continuação na 4.ª página)

## Carnaval de 1966

Tudo se prepara para que o Carnaval do próximo ano vá constituir, mais uma vez, um motivo de orgulho e prestígio para Loulé renovando uma tradição já tão brilhante e acreditada.

O Carnaval de Loulé adquiriu tanta projecção e celebridade nas festas nacionais que, a sua constante realização constitui uma imposição para os seus naturais e transcende o âmbito de qualquer organismo local.

**O BANCO Borges & Irmão abriu uma agência EM FARO**

Correspondendo ao surto de desenvolvimento comercial e industrial da capital do Algarve, resolveu o importante e acreditado estabelecimento bancário Banco Borges & Irmão, estabelecer uma Agência em Faro, tendo designado para Gerente o sr. José Marques Fernandes e para Subgerente o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assenteiro sr. José de Sousa Pedro, cujos 30 anos ao serviço da Agência de Loulé do Banco do Algarve lhe deram competência e experiência bastantes para o exercício das funções para o que foi convidado.

Facilitamo-lo pela sua mudança de situação e felicitamos o Banco Borges & Irmão pela acertada escolha.

Para chegarmos a esta convicção basta-nos recordar o calor e entusiasmo que a discussão assumiu quando, há dois anos, por desinteligências entre duas entidades responsáveis, houve que se suspender esta magnífica realização louletana.

Tivemos ensejo de constatar que mais quis as paixões e acima do exacerbamento dos ânimos, havia qualquer coisa mais, que se impunha e justificava a manutenção desta velha tradição.

Era a própria alma popular, era o incontido bairrismo dos louletanos, era enfim um somatório de ansiedades dos naturais ausentes, era todo o concelho a lamentar a falta de presença do Carnaval de Loulé.

Tal movimento de opinião e

(Continuação na 4.ª página)

## BATALHAS de FLORES

Temos lido na Imprensa regional que é tempo de tratar das Batalhas de Flores em Loulé, para o próximo Carnaval, de modo a que tudo seja previsto e projectado a tempo.

Achamos boa a ideia e, não obstante quase sempre estas colas na prática não animarem a grandes antecedências, entendemos que não haverá desvantagem em tratar o assunto com certa antecipação.

Haverá assim tempo de fazer os projectos e pesar os prós e os contras de certas iniciativas, deixando de lado as que se manifestem irrealizáveis, por este ou aquele motivo, por esta ou

aquela razão. Há iniciativas que parecem bem estruturadas e de êxito certo. Todavia, não dão depois o resultado desejado. O demasiado optimismo, como o exagerado pessimismo, não são de aconselhar. Moderação, cálculos sensatos, opiniões razoáveis, são a matéria indispensável à boa consecução das obras. Esta das Batalhas de Flores, como de todas.

Sabemos que estes festejos que deram nome a Loulé, hoje não se realizam com as mesmas características de outrora. Eram sacrifícios dos habitantes da vila a favor da sua maior instituição de caridade e de molde a ajudá-la no que ela necessitava de mais urgente, e quando o necessário.

Depois tornou-se um hábito, para defender certos e especiais interesses a que o fim de caridade era absolutamente alheio. Então começou a dizer-se que o bom nome da terra estava em causa, se não se fizessem as Batalhas de Flores.

Não era essa a razão, mas para iludir os verdadeiros motivos, inventaram-se outras razões.

Os habitantes da localidade

(Continuação na 2.ª página)

## TURISMO DE INVERNO

As condições excepcionais que o Algarve oferece para o incremento do turismo hibernal têm sido muito justamente assinaladas através de artigos publicados na grande imprensa nacional e estrangeira, e de declarações de entidades ligadas a esta importante actividade. Acontece entretanto que a despeito de tudo o mais o nosso turismo de inverno continua ainda com uma reduzida frequência. Dois factores que podem influenciar e de maneira decisiva este índice: o aeroporto de Faro e o Centro de Turismo aberto há dias em Estocolmo. Quanto ao aeroporto a estação que se avizinha será o seu primeiro inverno de actividade, pelo que é de esperar que ele desempenhe à altura de sua

frequência tem correspondido às melhores previsões, efectuando-se o serviço diário.

Por seu turno a batida tecla dos voos directos tem que ser devidamente equacionada e enquadrada nas grandes realidades e correntes do turismo mundial.

A este respeito podemos ler na secção especializada duma revista semanal que se pu-

(Continuação na 2.ª página)

## Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé para 1966

Do extenso documento que temos em nosso poder e no qual se define e projecta a actividade municipal para o ano de 1966, recolhemos a informação de que o cálculo das despesas para o próximo ano será de 7.000 contos, em números redondos.

Refere-se o Plano as preocupações que o problema de salários e vencimentos provoca à Administração Municipal, dado que para conseguir assalaridos para os serviços haverá que lhes pagar melhor do que ao Pessoal do Quadro, cujos vencimentos não podem ser aumentados.

Embora tal montante tenha uma contrapartida no que a Câmara vier a cobrar de mais valia pelos terrenos a transacionar,

(Continuação na 2.ª página)

## Panorâmicas... de Loulé

Foi sempre o concelho de Loulé, um alfobre de artistas, em vários campos da actividade dos seus naturais.

De Loulé saíram grandes competências no campo das letras, das artes, da oratória, da poesia, podendo referir-se, em relação a qualquer delas, vultos que honraram a terra natal.

Em escala mais reduzida, houve igualmente notáveis artistas no campo do artesanato, quer criando escolas de pais para filhos nos campos da construção civil, da olaria, da sapataria, no trabalho de cantaria, caldeiraria e modelaria.

A evolução do trabalho criou ou aperfeiçoou processos que destronaram, em parte, a arte ou habilidade individual e foram tornando menos valiosa a produção manual, ou apresentando

produtos mais perfeitos e em melhores condições de custo, com a produção mecânica.

No campo da música foi igualmente Loulé da maior relevância, sendo as suas filarmónicas das melhores da província e das de maior nomeada no sul do País e da vizinha Espanha.

Em Loulé existiu, em tempos, uma Tuna que marcou pela sua excelente execução e da qual saíram componentes de orquestras e artistas que se disseram por outros agrupamentos alguns de elevado nível artístico.

Em Boliqueime também existiu uma Banda que chegou a ter posição e categoria nas filarmónicas regionais.

Pena é que estes valores se vão diluindo na apatia e não haja

(Continuação na 4.ª página)

## Postal de Faro

### Noticiário

Encontra-se quase concluída, devendo entrar em funcionamento ainda no ano corrente uma nova unidade turística denominada Hotel Santa Maria e erguido na Rua de Portugal, nas proximidades da Pontinha, centro da cidade.

Prosseguem as obras de reparação do Paço Episcopal, que regressa ao edifício onde durante muitos anos esteve instalado o Departamento Marítimo do Sul e que era propriedade da Diocese, a quem foi restituído. Trata-se de um amplo e belo edifício, que possui uma magnífica coleção de azulejos, os quais estão sendo alvo de uma cuidada restauração.

O sr. General Alberto Ferreira Margarido, Comandante da III Região Militar visitou o Regimento de Infantaria 4 e o Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro.

Por Portaria do sr. Ministro das Comunicações foi determinado que o Centro Meteorológico do Serviço Meteorológico Nacional em Faro, seja denominado «Centro Meteorológico D. Francisco Gomes».

— Para o Campeonato Distrital da I Divisão inscreveram-se as seguintes equipas: Lusitano, Farense, Faro e Benfica, Unidos Sambrâzense, Silves e Esperança de Lagos.

— Realiza-se nos dias 7, 8, 9 e 10 a tradicional festa em honra de S. Luís, que se vêem na sua capelinha nesta cidade. Pelas 17,30 horas do dia 10 sairá a solene procissão, que percorrerá as ruas do bairro.

— O Cine Clube de Faro promove no dia 8 de Outubro mais uma sessão ordinária com o filme de Agnés Varda «Duas horas na vida de uma mulher».

— Actua no dia 5 de Outubro, em Lisboa,

# Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

quando se aperceberam disso, deixaram de sacrificar-se na confecção de carros e de tripulá-los. Assim se foi a pouco e pouco avultando uma festa que havia sido iniciada com elevado sentimento de ajuda à instituição de caridade, para depois mascarar interesses que não eram os que estavam na base inicial dos festejos.

Chegámos, deste modo, ao que se deseja apelidar de Festas da Vila, pelo grande nome que traz a Loulé, a terra das Batalhas de Flores, a Máxima, a Única a Inexcedível! Razões para tanto? O desenvolvimento dos transportes, o aumento do consumo de gasolina e gasoil, a maior frequência dos cafés e restaurantes, o aumento de consumo das bebidas e das mercerias, a maiores vendas de fazendas para fatos, vestidos e de calçado, a maior procura dos hotéis e pensões, enfim, um dilúvio de benesses. E para coroar tudo o poder dizer-se que era a benefício da instituição de caridade. E assim por toda a parte, e porque o não havia de ser em Loulé? Num lado se põe o ramo, noutro se vende o vinho.

Há pessoas que, honesta e abnegadamente, empregam o seu trabalho e esforços, a bem das Festas, num desejo louvável e sincero de que elas resultem brilhantíssimas, para o que se não pouparam a sacrifícios e boa vontade. Estes merecem a admiração e o agrado de toda a gente. Mas há também os que procuram beneficiar o mais que podem, a título de contribuição para o bom êxito dos festejos e há ainda os que se aproveitam das circunstâncias, com a desculpa de auxiliarem a sua realização. Há de tudo. Não julguem esses que não são notados.

Segundo o que pensamos há que elevar o nível dos festejos e libertá-los de certas excrescências. Julgamos que uma Comissão idónea, inteiramente alheia àquele instituição de caridade, e em moldes completamente novos, deverá tomar a iniciativa de realização das festas, reunindo todas

as actividades interessadas, e com desassombro e galhardia, consciência do que quer e para onde vai, levar a efecto o Certame, com todas as inovações e características que entender aplicar-lhe, na conquista de um êxito que lhe não será regateado, e merecedora dos maiores aplausos pelo seu denodado trabalho e esforços. Há na nossa localidade de quem tenha gosto, habilidade, competência e espírito de iniciativa por mais de uma vez postos à prova, com magníficos resultados. Pois bem, e em defesa inofensável do bom nome da terra, metam mãos à obra e distribuam os proveitos como melhor entenderem, que os beneficiários e a opinião pública não lhes regatearão os merecidos louvores.

Solimão Fagundes

## ECOS DE SALIR

No dia 12 de Setembro, realizou-se na Igreja Paroquial desta freguesia o casamento da sr. D. Maria Rosa Rodrigues, filha do sr. José Rodrigues e da sr. D. Francisca Maria, residentes no sítio das Barrocas, desta freguesia, com o sr. Jaime Rodrigues Bernardo, filho do sr. José Bernardo e da sr. D. Francisca Rodrigues, residentes no Almargim.

Apadrinharam o acto por parte da noiva as meninas Maria Liliana Duarte Elias e Maria Rosa de Sousa e por parte do noivo os srs. José de Sousa Mamede e Luís Ferreira Guerreiro.

Após a cerimónia foi servido a noivos e convidados um fino copo de água em casa dos pais do noivo.

O jovem casal segue dentro de dias para a Alemanha, onde vai fixar residência.

Os nossos parabéns.

— Regressaram há poucos dias de Angola e Guiné onde estiveram cerca de 2 anos em missão de soberania, respectivamente os srs. Francisco Viegas Guerreiro e José da Palma Guerreiro residentes nesta localidade.

— Acaba de ser nomeado Agente das Máquinas de costura «Oliva», nesta freguesia, o sr. Manuel da Sousa Cavaco.

— Vítima de acidente, faleceu há poucos dias em França onde se encontrava a trabalhar, o sr. José da Palma Jacinto, casado, pedreiro, residente no sítio do Freixo Seco.

— De visita a pessoas de família, esteve há dias em Salir a sr. D. Dorila de Sousa Ramalho Viegas, residente em Loulé.

— De visita a seu sogro, também esteve aqui o sr. José de Sousa Dias, comerciante em Lisboa.

— Consta que finalmente foi concedida verba para serem feitos os acessos à ponte do Freixo Seco, construída em 1961, mas que até hoje só tem podido ser utilizada por quem se disponha a subir e descer as escadas de madeira que lhe dão acesso.

Oxalá sejam rapidamente demovidas todas as dificuldades que têm entravado a realização de uma obra de tão grande utilidade para a população daquela área.

C.

## TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

VENDE-SE, na Campina de Cima, terreno para construções.

Nesta redacção se informa.

## ESTUDANTE

Aceita-se, para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

## GUARDA-LIVROS

Inscrito na D. G. C. I. aceita escritas ou oferece-se para casa de movimento.

Nesta redacção se informa.

Precisa-se para Consultório.

Tratar na Rua Dr. Frutuoso da Silva, 19-1.º, das 12 às 16 h. — LOULÉ.

## Manuel Tomás Gomes

Informa que executa reparações em macacos hidráulicos de qualquer tonelagem e sistema, compressores de ar, pistolas de pintura, etc..

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

LISBOA - 1

## EMPREGADA

Precisa-se para Consultório.

Tratar na Rua Dr. Frutuoso da Silva, 19-1.º, das 12 às 16 h. — LOULÉ.

## Escola de condução de Automóveis

### Monumental, L. da

Para profissionais e amadores — Pesados e ligeiros

Aulas teóricas, técnicas e práticas, para ambos os sexos

#### TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Gerência de MORENO e SOARES Direcção Técnica ANTÓNIO SOARES

Instrutor: JOSÉ BARATA PLÁCIDO

Av. Manuel da Maia, 11-1/c Telef. 5 25 35 LISBOA - 1

## Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

parece impor-se a contratação de um empréstimo.

Volta a falar-se no problema da instalação da Escola Técnica, cuja localização os técnicos preconizam em terrenos de alto custo de expropriação ou no Parque Municipal, do que nos permitimos discordar em absoluto, bastando o argumento de que se tiver que se comprar terreno para o Estádio, antes se tivesse que comprar para a escola, pois ninguém nos garante que o custo daquela seria inferior ao desta, nem as localizações de qualquer destes centros cívicos, muito divergentes, entre si.

Prevê-se no capítulo de salubridade o alargamento da rede de água ao Parque Municipal e de instalação de um aparelho de doseamento automático de cloro na água de consumo e ainda da instalação de um lavadouro junto do Bairro Municipal.

Referem-se as diligências ao abastecimento de água a Quarreira, Boliqueime, Alte, Salir e Querença e a propósito de beneficiaria dos actuais poços e fontes.

No capítulo de electrificação da Vila, prevê-se a remodelação da rede de distribuição, de aumento da potência da sub-stação de forma a poder ocorrer-se aos futuros empreendimentos turísticos. Igualmente se aguarda a participação do Estado para electrificação dos sítios de Barreras Brancas, Pereiras, Quatro Estradas e Estação de Loulé, contando-se ainda ser possível electrificar S. Lourenço de Almancil e Vale Formoso, Também em Quarreira será estudado o aumento da rede eléctrica.

No capítulo de Higiene e limpeza projecta-se a compra de viaturas motorizadas e o alargamento da rede de esgotos a ruas que ainda as não possuem.

## NOVOS ASSINANTES

Temos a satisfação de registrar hoje, como assinantes do nosso jornal, mais os Ex.ºs Senhores: Modesto Leal Viegas e Manuel Baptista Fabião de Campos, residentes em Almada; Fausto José Tomás Coelho, Alfeite; D. Maria da Luz de Brito, Almancil; Aníbal F. Guerreiro, Argentina; Fernando Martins Parreira, Alemanha Oriental; Arquibaldo Cordeiro Rodrigues e Joaquim Vital Matoso, Angola; Américo Elias, U. S. A.; José Martins Antão, José Rocheta Baguinho e Manuel da Silva Leote Mealha, Boliqueime; Cândido da Conceição, Coimbra; Eduardo Lopes, Castelo Branco; Francisco Viegas Martins, Domingos Diogo José, José Luis Ferreira, Correia, Alves Luis, José Guerreiro Lino, Casinha Firmo, João Dionísio, Firmino Bota Galvão e Duardo dos Santos Sardinha, França; Manuel Gregório Martins, Maria da Conceição Rodrigues, Joaquim Mariano, Deodato de Sousa Viegas, D. António Andrade da Silva, José Martins Farrajota, Joaquim Pinguinha Segundo, António Velga Cebola, César Farias Correia e José Guerreiro Coelho Penca-rinha, Loulé; Joaquim Ferreira da Costa, Lisboa; António Joaquim Costa, Moura; Francisco Martins Farias, Querença; Portfrio Viegas Farias, Venezuela, e Transportes Aéreos Portugueses, Faro.

A todos, os nossos agradecimentos pela deferência tida para com «A Voz de Loulé».

## Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sítio de Vale d'Éguas, pertencente a Helena Leite Viegas.

Tratar com Joaquim Viegas Cascalheira — Vale d'Éguas ALMANCIL.

## PROBLEMAS SEM SOLUÇÃO?

(Continuação da 1.ª página)

horticolas quando afi já podiam estar construídos modernos edifícios.

Evidentemente que cada qual pode dispor a seu belo prazer daquilo que lhe pertence e ninguém pode obrigar esses proprietários a vender terreno para construções, mas quem ame a sua terra terá o direito de lamentar que essa situação estorre o progresso de Loulé.

E o caso é que não se vislumbra possibilidade de encontrar solução para estes e outros problemas semelhantes, pois em muitos lugares da vila se encontram pedaços de parede, quintais e velhas casas em ruínas a pedir demolição imediata, mas que são intocáveis... «gratas» ao espírito «conservador» dos respetivos proprietários.

O caso mais flagrante de desleixo é o daquela ruina da rua do Tribunal, de que é proprietário o conhecido pintor sr. Samora Barros, em estado tal que até parece que os anos têm feito apodrecer as paredes.

... E dall só há a esperar que as paredes calam por si... a menos que a Câmara considere que são um perigo para os utentes da rua e as mande demolir.

O mesmo se poderá pensar de vários outros proprietários, que pedem tão exagerados preços por um pedaço de terra, que os interessados nem procuram já entabular negociações, tal é a certeza de antecipado fracasso. E o caso é que são em número tal que conseguem fazer travar a expansão de uma terra cujos filhos são por isso forçados a empregar os seus capitais em outras localidades.

Será que também este problema não tem solução?

E que poderemos dizer do tão ansiosamente desejado Santuário de Nossa Senhora da Piedade, de que há tantos anos se fala?

Trata-se de uma obra de indiscutível utilidade para Loulé e por isso é de lamentar que ainda nem sequer esteja previsto o início das obras. Tão pouco se tem diligenciado nesse sentido, que nem ao menos foi comprado o terreno considerado indispensável para a imponente edificação.

E os anos vão passando e não se vê quem queira esforçar-se com vontade indomável para que tão necessária obra possa ser concretizada.

Quando poderemos ver resultados frutuosos do Plano de Urbanização? Há quem lhe chame, e com razão, Plano de Paralisação, visto que só tem servido para impedir a realização de muitas obras.

Há cerca de 3 anos disse-se que tinha sido aprovado o anteprojeto da zona nordeste da Vila, mas... continua tudo como danos.

Parece assim que, nem mesmo depois de aprovados, os planos proporcionem vantagens.

E quando poderemos dizer que Loulé é uma terra assedada? Quando acabarão as estrumeiras no centro da vila e o lixo formado por montes de pedras, paus, fragmentos de vidros, restos de veículos abandonados, etc.?

Este será dos mais simples problemas com que a nossa vila se debate e no entanto há tantos anos que se vem arrastando sem solução plausível.

Bastaria apenas um esforço de boa vontade. Um firme desejo de dar a Loulé a justa fama que já desfrutou de terra assedada. Um problema para cuja solução se não poderá alegar falta de verba e que no entanto nos deixa mal colocados aos olhos de quem nos visita.

Quem sente e vive os problemas da sua terra, que tem a sensação de ver apatia da parte daquelas pessoas que ao longo de vários anos têm tido o dever indeclinável de zelar e esforçar-se por um progresso que todos desejamos mas que afinal nem todos se esforçam por conseguir.

E este da limpeza da via pública, porque é, indiscutivelmente, o mais simples de todos, tem quanto a nós, algo de inexplicável e quase deixa transparecer quanta falta de interesse terá havido em procurar solução para outros que exigem, de facto, este aturado.

Dizemos dos mais simples por repararmos que as mesmas ruas são varridas diariamente mesmo quando não necessitam de vassoura, enquanto há outras que nem sequer são varridas UMA VEZ POR ANO. Deduzimos por isso que nem sequer se poderá alegar falta de pessoal.

Que nos desculpe quem se julgar atingido mas, quanto a nós, o problema da limpeza da Vila só tem uma explicação: DESLEIXO. Só o desleixo pode justificar que, há tantos anos, tantas ruas se encontrem em completo estado de abandono e... tão sujas.

Reparamos também que continua sem solução à vista o problema da localização da Escola Técnica e ficamos admirados de só terem sido encontradas 3 alternativas para esse problema e todas elas situadas só e unicamente na zona norte da Vila, como se não houvesse outras possibilidades e talvez mais económicas.

Foi desperdiçada uma oportunidade talvez única de oferecimento de terreno para a implantação da Escola e agora esse mesmo terreno custaria cerca de 3.000 contos... se a Câmara tivesse dinheiro para o comprar.

Se o factor económico forçasse a escolha do Parque para a localização da Escola a Câmara terá depois que comprar terreno para o futuro estádio... e então o factor económico já não justificará que se sacrificie o Parque com um edifício escolar.

Entendemos que um Estádio se coaduna com o ambiente de um Parque e, porque desejamos ardente o progresso da nossa Terra, preferiremos ver a Escola localizada em local para onde a vila se pudesse expandir em redor dessa mesma Escola. Temos um exemplo frizante na localização do Liceu de Faro, que a superior visão do saudoso Eng. Duarte Pacheco soube escolher, mesmo contrariando a opinião canhaca de muitos que o «cachavam longe».

Duarte Pacheco foi um homem

que sabia ver para além do dia presente e por isso conseguiu realizações que mesmo a distância de 25 anos ainda estão longe de estar ultrapassadas. Hoje temos de apenas a sua imagem, mas pensemos nos seus sonhos de um Portugal melhor e esforçemo-nos por que a sua terra natural seja um exemplo de virilidade e progresso.

De resto, mesmo sem homens

com a capacidade intelectual de extraordinário Ministro, Loulé pode gabar-se de ter sido, entre as terras provincianas, uma das mais progressivas do país.

Bem frizante é, por exemplo,

o caso da energia eléctrica que os louletanos tiveram a alegria e até o orgulho de ver inaugurada em plena 1.ª Guerra Mundial e portanto quando ainda quase todo o país se iluminava pelos mais rudimentares processos.

A chegada da força invisível e maravilhosa que é a electricidade foi um deslumbramento,

mas Loulé não ficou por ali: esteve na vanguarda quanto à comodidade do desfrutar de água canalizada e a rede de esgotos

foi também problema que há muitos anos foi resolvido em Loulé por homens cujo espírito de iniciativa e tenacidade lhe deram a merecida fama de terra progressiva. (Além recentemente lemos no «Diário Popular» um estudo sobre os esgotos e vimos o nome de Loulé entre mais 5 ou 6 localidades do país onde este problema foi resolvido como devia: por fossas sépticas).

Ao arrojado espírito de iniciativa de alguns bons louletanos se deve também a existência dessa magnifica via pública que se chama Avenida José da Costa Mealla, que é a nossa autêntica sala de visitas e um motivo de orgulho para quantos amam esta terra. Rasgada há mais de 50 anos por homens que viram a necessidade de expansão

# BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

SEDE SOCIAL

Praça Dom João I  
PORTO

SEDE CENTRAL

Rua Aurea, 110-116  
LISBOA



8 Dependências no Porto

14 Dependências em Lisboa

38 Agências na Província



Correspondentes em todo o País  
e no Estrangeiro

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:  
Em 10, o menino Aurélio José Mealha da Palma.

Em 13, as meninas Nulita Maria Guerreiro Correia.

Em 14, as sr.<sup>a</sup> D. Maria de Fátima de Sousa Bolas Caetano, residente em Moscavide e D. Maria de Fátima Sousa Madeira.

Em 15, as sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Vitória Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ilídia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime, Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Edviges Guerreiro Madeira, residente em Faro.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Vasques da França Leal e Alvaro Manuel Correia de Brito.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa dos Santos Sousa e as meninas Elsa Maria Matos Lima Rocheta e Maria Filipa Neves Barriga, residente em Boliqueime, os meninos Rui Manuel António Lopes, residente em Paris e Silvério Leal Palma e o sr. Manuel de Sousa.

Em 19, a sr.<sup>a</sup> Dr. D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e as meninas Agda Maria de Sousa Garcia e Ana Paula Filhó de Oliveira e Sousa e o sr. José Gonçalves Araújo.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e as sr.<sup>a</sup> D. Julieta Vieira do Adro e Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 21, o menino Luís Miguel S. Ferreira Forja Rua e a menina Edith Christine Antão, residente em França.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Salomé Madeira Marum, as sr.<sup>a</sup> D. Albertina de Campos Guerreiro, D. Lízete Dionísio Bota Passos e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

## PARTIDAS E CHEGADAS

A matar saudades da terra natal, estão em Almancil o sr. Francisco Aleixo Gonçalves, sua esposa e filhos, residentes na Venezuela.

Regressou de Angola, onde esteve em missão de soberania, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Capitão Orlando Sequeira da Silva.

Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Julieta Costa da Silva Piedade, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo e estimado amigo sr. José da Piedade.

Com sua esposa e filho, deslocou-se à metrópole em gozo de licença, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Alferes Orlando Lima Faisca, que se encontra em Luanda em missão de soberania.

Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Stela da Ponte Costa Alves Teixeira Fernandes e de seus filhos, regressou de Luanda, o sr. Major Luís Teixeira Fernandes, que ali esteve em missão de soberania.

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de S. Tomé, onde esteve prestando serviço na G. N. R., o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Francisco Martins, que foi colocado em Santarém.

Em goso de férias, passou alguns dias em Loulé a nossa conterrânea e dedicada assinante no Barreiro sr.<sup>a</sup> D. Ana de Freitas Filho.

Retirou para a Bélgica, onde está frequentando a «Ecole Supérieure des Textiles», de Tournai, o nosso conterrâneo sr. João António Clemente de Campos.

## ALEGIAS DE FAMILIA

Na Maternidade do Hospital Regional de Silva Porto (Angola), teve o seu bom sucesso, no passado dia 10 do corrente mês, dando à luz uma robusta criança de sexo masculino, a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Rodrigues Marcelino Mendes, natural de Vale Luis Netos (Salir), esposa do sr. José F. Mendes enfermeiro - funcionário Público e filho do sr. António José Marcelino e da sr.<sup>a</sup> D. Teresa Maria, residentes no Ameixial.

No dia baptismal, o recém-nascido receberá o nome de António Angelo.

Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações com os melhores votos de um futuro risonho para o seu descendente.

## ENLACE MATRIMONIAL

No passado dia 19 de Setembro, celebrou-se na Igreja Matriz em Loulé, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Ivone Gonçalves Matias, assistente Social, filha do sr. Manuel Viegas Matias (falecido) e da sr.<sup>a</sup> D. Vitória Correia Gonçalves, com o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Carlos Manuel Albino Guerreiro, estudante universitário, filho do sr. Isidro da Encarnação Guerreiro (fale-

cido) e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Inácia da Silva Albino Guerreiro.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Dr. João Carlos Trindade Brás Afonso, advogado, e sua esposa sr.<sup>a</sup> Dr. D. Ivona Lopes Marques Brás Afonso, licenciada em Farmácia e por parte do noivo o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves que, por se encontrar ausente, se fez substituir pelo sr. Dr. Roberto Trame, trompetista italiano e a sr.<sup>a</sup> Dr. D. Floripes Modesto Gonçalves, encarnação em Farmácia.

O casamento foi precedido de missa celebrada pelo Rev. Padre Carriço.

Ao jovem casal, que fixará a sua residência em Lisboa, endereçamos os nossos parabéns e os nossos votos de feliz vida conjugal.

Também na Igreja Matriz de Loulé, se realizou no dia 25 de Setembro o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Rosinda Linas Faisca Correia, filha do sr. Cristóvão da Silva Correia, residente na Alemanha e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Aldeirinha Linas Faisca, com o sr. Manuel Madeira Baptista, comerciante na Venezuela, filho do sr. António Guerreiro Baptista e da sr.<sup>a</sup> D. Antónia de Sousa Madeira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. António Gonçalves de Sousa e a sr.<sup>a</sup> D. Manuela Viegas Gonçalves e por parte do noivo o sr. José Martins de Sousa João e a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Martins Lopes.

Aos novos endereçamos os nossos parabéns e os nossos desejos de felicidades.

## FALECIMENTOS

Faleceu nesta vila no passado dia 27 de Setembro o nosso querido amigo e assinante sr. Francisco Rosado da Encarnação, natural de Lagos e que há cerca de um ano fixara residência em Loulé por aqui se ter constituído a firma «ECOL — Empresa Comercial de Ovos, Ld.» de que era sócio-gerente e foi principal impulsor e activo organizador.

Também sócio das firmas Encarnação & C. e Luis Carreiro & C., ambos de Lagos.

O saudoso extinto, que contava 57 anos de idade, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Tereza Galo Louro Encarnação e orfaos o menino Francisco de Deus Rosado da Encarnação e a menina Maria Lopes Louro Rosado Encarnação e era filho do sr. Francisco Lopes da Encarnação (falecido) e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Silva Rosado da Encarnação e irmão dos conceituados comerciantes estabelecidos em Lagos srs. Joaquim Rosado Encarnação e José Rosado Encarnação e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Rosado.

Estude-se um projecto, planeie-se a construção de um edifício que reuna as necessárias acomodações funcionais e garanta aos passageiros uma cômoda espera com algum conforto e limpeza.

O volume de passageiros transportados hoje pela Empresa, recomenda que dos lucros da sua exploração, se tire uma parte

# Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

já, o entusiasmo e o brio que havia pelas músicas, e a vontade de ajudar que as fez fortes e grandes, anos atrás.

Pena é que se não aglutinem os escassos valores existentes e se não organize com o resto, algo que ainda dignifique Loulé, na representação musical do Concelho.

Pena é que ainda existam abencerragens das facções políticas que as sustentavam e que fiéis ao princípio de luta, ainda queiram fazer reviver embora com significado e tradução diferentes, o espírito de rivalidade em que sempre viveram.

Deveriam abater bandeiras e como rescaldo de idéias já ultrapassadas pelo tempo e pelos costumes, transigir e procurarem na conjugação dos poucos elementos dispersos, reatar uma tradição que só honraria a nos-sa terra.

Deveriam por amor das próprias músicas a que fiel e comum tuzamizaram se dedicaram, a uma tarefa mais nobre e mais digna que a do espírito de guerra ou rivalidade a conservar e alimentar, não verificando que, juntos, contribuam para o bem de Loulé e do seu prestígio no meio musical.

E assim se vai acabando tudo o que de bom havia em Loulé e que morre por se manterem de pé, princípios que já foram fonte e origem da vitalidade das mesmas agremiações.

Ajudam às músicas, juntem os fragmentos das duas e vejam se conseguem ao menos arranjar um elenco que ainda ressurja como arauto da tradição.

Porque a verdade é só uma: não há o direito dos municípios de Loulé estarem a contribuir para um fim que é apenas uma ficção.

\*

Cada vez se acentua mais a necessidade da E. V. A. construir em Loulé, uma estação condigna e dotada de instalações convenientes para resguardo e comodidade dos seus passageiros.

Com o desenvolvimento do Turismo, que provoca um aumento de utentes da empresa, com o desenvolvimento urbano que Loulé está tendo, com a deslocação continua à Vila de mais pessoas, é um acto de boa e sábia administração, premiar Loulé, com uma estação própria e conveniente.

Estude-se um projecto, planeie-se a construção de um edifício que reuna as necessárias acomodações funcionais e garanta aos passageiros uma cômoda espera com algum conforto e limpeza.

Embora ainda pouco conhecido no nosso meio, o sr. Francisco Encarnação já desfrutava entre nós de muitas amizades e simpatia de quantos lhe conheciam aquelas qualidades de organizador e de espírito de iniciativa e persistência que tornaram possível a congregação de uma classe numa sociedade que a todos beneficiou, tornando-se numa empresa próspera ao serviço da economia do Algarve.

Com homens da tempra do sr. Francisco Encarnação seria possível organizar no Algarve cooperativas agrícolas que poderiam libertar a nossa agricultura do marasmo em que vai vegetando por falta de conveniente aproveitamento das suas possibilidades em ampla escala.

A desolada família, endereça «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

Contando 83 anos de idade, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Amália Rodrigues Peres, solteira, tia da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Rodrigues Marques e dos srs. Manuel Rodrigues Marques, funcionário da Agência de Loulé do Banco Algarve; Manuel Bexiga Peres e Sebastião Rodrigues Peres, sócios da firma José Rodrigues Peres & Filhos, Ltd.; José Rodrigues Marques, despachante de Alfândega e António Peres Correia, residentes em Vila Real de Santo António.

Com a idade de 70 anos, faleceu em Almancil, no dia 1 do corrente, o sr. João Miguel, pai da sr.<sup>a</sup> D. Albertina do Rosário e sogro do sr. José Diogo Barão, nosso correspondente naquela freguesia.

As famílias enlutadas endereçam as nossas sentidas condolências.

## Castelos iluminados

Com o objectivo de lhe dar maior aspecto nocturno, a Câmara mandou colocar alguns reflectores de cores junto aos 3 castelos, considerados muito nacionais e que são restos de que foi a muralha da vila no tempo dos mouros.

E pena que, já os tendo, os reflectores do monumento ao Eng. Duarte Pacheco se mantenham apagados... até mesmo ao domingos.

proporcional aos que Loulé propicia e, se consagre à Vila de Loulé, fonte do primitivo desenvolvimento daquela, a atenção que não deixará de ser reconhecimento e homenagem pela parte que lhe cabe no potencial económico que a organização hoje representa.

Enquanto na capital do distrito se constrói uma estação e Hotel de tão grandes proporções que pode dizer-se constituirão dos melhores empreendimentos do País, no género, Loulé continua confinada na pobreza das instalações que estariam muito bem para a época e volume de negócio que se fazia no tempo da «Rita».

Ocupando para o seu Parque e para as suas manobras uma grande parte da via pública, gozando da protecção de várias edificações para se manter no melhor local da Vila, para a sua Séde, era justo, muito justo, que a Direcção da Empresa, olhasse para Loulé com o carinho não só devido pelas razões que aduzimos como ainda por grande maioria dos seus sócios e Gerentes serem daqui naturais, e, neste modo, lhes cabem parte da responsabilidade no abandono em que se encontram as actuais instalações da Empresa.

R. P.

## Agradecimento

Dr. Luís de Sousa Faísca

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e bem assim os que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à derradeira morada o saudoso extinto.

## Despedida

Ao deixar esta terra que, embora adoptiva, é a minha terra, vila risonha e formosa, sinto que vai comigo uma saudade intensa e profunda.

Saudade das horas felizes aqui vividas entre as minhas amigas da J. O. C., das minhas clientes dedicadas e de quantas pessoas quiseram distinguir-me com a sua amizade.

Impossibilitada, por escassez de tempo, de apresentar pessoalmente os meus cumprimentos de despedida, faço-o por intermédio de «A Voz de Loulé», oferecendo os meus limitadíssimos préstimos e a minha casa em Pinhel, no Largo General Faria Beirão.

Maria Graciela Martins Saravia

## CASA

Aluga-se, na Campina de Cima, com 3 divisões.

Quem pretender dirija-se a Irene de Sousa Palma — Telef. 388 — Loulé.

Para construção, vende-se qualquer quantidade, junto à Igreja de São Lourenço — Almancil.

Tratar com Virgílio de Sousa Caetano — Telef. 91146 (Estoi) Esteval — Almancil.

## PRÉDIO

Vende-se na Rua de S. João n.º 35.

Tratar com João Marçal — Loulé.

## Deseja produtos

UCAL ?

COMPRE NA

Mercearia LEAL

# OFERTA AOS SURDOS

E A TODOS QUE OUVEM MAL  
VOLTAM A OUVIR BEM  
E EVITAM A SURDEZ TOTAL

Satisfazendo muitos pedidos a ACUSTICA MÉDICA com Laboratórios na Rua dos Douradores, 178 — Lisboa desloca à província uma Equipe de ESPECIALISTAS EM PÓR AS PESSOAS A OUVIR BEM, para mediarem o grau de surdez e explicarem o que é preciso fazer para a pessoa voltar a OUVIR BEM ao perto e ao longe ao Telefone, nas reuniões, na Televisão e no Teatro.

No vosso interesse não deixe que o seu mal se agrave até ser tarde demais e já nada se poder fazer, compareça no dia e hora abaixo indicados POIS A CONSULTA É GRÁTIS.

**Dia 8 de Outubro — 6.ª Feira**

**Vila Real de Santo António — Farmácia Carmo, às 9 horas**

**Tavira — Farmácia Sousa, às 10 horas**  
**Olhão — Farmácia Rocha, às 11 horas**  
**Faro — Farmácia Bomba, 16 às 18 horas**

**Dia 9 de Outubro — Sábado**

**Loulé — Farmácia Madeira, às 9 horas**

**Silves — Farmácia Duarte, às 11 horas**

**Portimão — Farmácia Guilherme Dias, às 15 horas**

**Lagos — Farmácia Ribeiro Lopes, às 18 horas**